

“Yes We Can?” Ruptura ou Continuidade das Estratégias de Segurança Nacional do Governo de Barack Obama na Guerra ao Terror de G. W. Bush (2001-2016)

Lenilton Ribeiro dos Santos¹

RESUMO

As Estratégias de Segurança Nacional (ESN) dos Estados Unidos da América são documentos projetados pela gestão de cada presidente eleito, nos quais possuem como um dos objetivos à segurança interna e internacional. Dessa forma, esta pesquisa busca compreender como o governo dos presidentes G. W. Bush e Barack Obama enfrentaram um ponto específico das ESN que é o terrorismo, objetivando assim compreender se as medidas adotadas pela presidência de Barack Obama demonstraram ser uma continuidade ou ruptura no que corresponde à formulação das ESN do seu governo na denominada Guerra ao Terror. Assim, para comprovar a continuidade ou ruptura foi feita uma análise da ontologia do terrorismo apresentado por ambos os presidentes, bem como realizada a mensuração da incidência de termos a ele correlatos encontrados nas ESN que remetem ao terrorismo e à Guerra ao Terror. De tal modo, conclui-se que o governo do presidente Barack Obama continuou com a Guerra ao Terror iniciada por G. W. Bush na formulação das suas ESN confirmando assim o mesmo inimigo, zona de guerra contra o terrorismo, bem como acrescentou um novo país a guerra que foi a Síria, tal como uma nova organização terrorista que foi o Estado Islâmico, confirmando, portanto, a continuidade das ESN e o agravamento da Guerra ao Terror.

Palavras-chave: Segurança Internacional. Estados Unidos da América. Guerra ao Terror. Estratégia de Segurança Nacional. G. W. Bush. Barack Obama.

1 INTRODUÇÃO

O eixo norteador deste artigo possui relevância para as Relações Internacionais (RI) visto que o estudo sobre terrorismo vem sendo construído ao longo dos anos e está em constante estado de mudança, além de que a temática se tornou um grave problema mundial. Vale ressaltar que desde 2001, os EUA têm travado o que denominam uma Guerra ao Terror, na qual esse engajamento, particularmente atuante na região do Oriente Médio tem sido apontado como um dos fatores que acabam por retroalimentar a propensão a novos ataques. A respeito da Guerra ao Terror, essa investigação se torna relevante, também, às RI tendo em vista compreender a formulação dos documentos de Estratégia de Segurança Nacional (ESN) dos Estados Unidos da América, documentos esses que são produzidos por cada gestão presidencial nos quais demonstram os objetivos e preocupações sobre a segurança interna dos EUA e a internacional principalmente, causando dessa forma impacto nas RI.

Assim o período de estudo das ESN abordados nesse artigo compreenderam o Governo de G.W. Bush com a produção de duas estratégias (2002 e 2006). Acerca das ESN da presidência de Barack Obama, também houve o lançamento de dois documentos (2010 e 2015). Vale ressaltar que as ESN tiveram um impacto significativo na segurança internacional nos últimos 16 anos instigando assim os pesquisadores a estudar a fundo o conteúdo desses documentos, no que tange ao enfrentamento do terrorismo.

A problemática que gerou motivação para desenvolvimento da pesquisa refere-se até que ponto a forma como o presidente Barack Obama desenvolveu as suas ESN, no que

¹ Bacharel em Relações Internacionais-Centro Universitário IESB

corresponde à Guerra ao terror, demonstrou uma ruptura ou uma continuidade com os documentos elaborados pelo seu antecessor G.W. Bush? Desse modo, acreditando na mudança prometida por Barack Obama na corrida presidencial, cogita-se que a hipótese seja de que ele não tenha continuado e nem agravado à Guerra contra o terrorismo, iniciada por G. W. Bush, esperando assim soluções para o encerramento da guerra na elaboração das ESN do governo de Obama.

Portanto, o objetivo geral desse artigo será analisar a construção das ESN no governo de Barack Obama no que tange a denominada Guerra ao Terror, tendo como objetivos específicos investigar a construção ontológica do terrorismo desenvolvida e aplicada por Bush e Obama dentro das ESN, identificar as convergências e divergências entre os documentos dos dois presidentes; verificar a continuidade da Doutrina Bush no governo do presidente americano Barack Obama e, por fim, mensurar a utilização do uso do terrorismo e termos referentes a denominada Guerra ao Terror dentro das ESN dos dois governos para assim responder a problemática dessa artigo.

2 DESENVOLVIMENTO-METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos do artigo, foram utilizadas as abordagens de uma pesquisa tanto qualitativa como quantitativa, pois foi realizado um aprofundamento enquanto a compreensão dos documentos de ESN dos EUA. Assim, buscou-se adentrar na formulação da política de cada governo identificando o posicionamento de cada presidente sobre o terrorismo. Da mesma forma a pesquisa possui elementos da abordagem quantitativa, na qual por meio de um levantamento numérico buscou demonstrar o impacto do uso de termos referentes ao terrorismo na construção das ESN norte-americana. De tal modo, foram elaborados quadros para melhor visualização dos dados numéricos. Por fim o uso das ambas as abordagens colaboraram para uma maior precisão e recolhimento de dados e informações para responder a problemática.²

No que tange aos objetivos, a pesquisa se tornou do tipo exploratória e descritiva, pois o artigo possui uma visão ampla e se aproximam da realidade explorada bem como buscou apresentar as características das ESN, no sentido de descrever para depois analisar. Assim no que se refere aos procedimentos adotados para realização deste artigo foram utilizadas perspectivas de uma pesquisa bibliográfica, documental e etnometodológica, pois foi realizado um levantamento de referências teóricas que colaboraram para compreensão da construção ontológica do terrorismo bem como a elaboração das ESN de ambos os governos.

De tal modo, no que corresponde à pesquisa documental e etnometodológica, se referem ao uso de documentos oficiais do Governo dos EUA que, no caso, corresponde as quatro ESN utilizadas nessa pesquisa, e no que tange ao segundo método supracitado pretende compreender as ESN como um processo de interpretação e tentativa de construção de uma realidade vivida e pensada no longo prazo pelos presidentes americanos.³ Desse modo, por meio do uso dos instrumentos metodológicos que caracterizam essa pesquisa culminou em um processo interativo-constutivo-crítico, objetivando uma compreensão profunda da situação estudada e assim alcançando os objetivos propostos para essa pesquisa.

²GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 10.Abr.2017

³GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo, 2009, *passim*.

Além disso, com a construção da pesquisa além de compreender a semântica do terrorismo de como foi elaborada dentro das ESN, percebeu-se a necessidade de mensurar o uso do termo terrorismo e suas derivações; sinônimos e palavra ligas a denominada Guerra ao Terror. Logo as ESN foram transformadas todas para o formato Editor de Texto pois com a transformação por meio da ferramenta de busca de palavras existente no programa, criou-se a possibilidade de contar esses termos e dessa forma criar um fluxo dentro das ESN que ficou denominado de incidência. Ao mesurar essas palavras buscou-se compreender de que forma o uso desses termos poderiam caracterizar ou não uma continuidade ou ruptura de uma ESN para outra, buscando demonstrar através dos resultados obtidos essa continuidade ou não. Assim, esperava-se que quanto maior a incidência de um determinado termo demonstraria uma maior preocupação e direcionamento da ESN para determinado assunto e quanto menor a incidência provaria o contrário e assim uma ruptura.

Assim, no que tange ao processo construtivo quantitativo, para alcançar os resultados pretendidos nessa mensuração, foram observados quatro grupos de incidência de palavras ligadas a Guerra ao Terror. Dessa forma o levantamento dos conceitos colaborou para responder a problemática desse artigo que busca verificar se as Estratégias De Segurança Nacional do presidente Barack Obama são uma política de mudança ou continuidade na denominada Guerra ao Terror iniciada pelo seu antecessor G. W. Bush.

Com efeito, o primeiro grupo de termos, que ficaram sendo denominados para essa pesquisa de Grupo de Incidência 1 correspondem ao uso do “*Terror*” e suas derivações encontradas dentro das ESN que são “*Terrorist/Terrorism; Insurgency/Insurgents; Extremism/Extremist; Counterterrorism and Radicalism*”⁴. O primeiro grupo de termo se tornou necessário para essa pesquisa, pois por meio deles foi possível mensurar a utilização do terrorismo e sinônimos, ou quase sinônimos na construção das ESN. Logo o grupo de incidência 1, levou para um segundo patamar e a outros três grupos de palavras que transmitiram dentro das ESN o que seria a construção, identificação e localidade do inimigo no que tange ao terror dentro dos EUA. Assim foram identificados como segundo grupo ou Grupo de Incidência 2 os seguintes termos: “*Islamic; Islam and Muslims*”⁵.

Assim identificando como a religião islâmica foi trabalhada ao longo das estratégias já que os grupos insurgentes terroristas que impactaram as ESN americanas possuem uma forte conotação, político-etno-religioso islâmico. Dessa forma o Grupo de Incidência 2 ocasionou a criação do Grupo de Incidência 3 no qual foram levantados os seguintes termos “*Terrorist Organizations; Al-Qaida; Taliban and ISIL*”⁶ dessa forma observando como as organizações denominadas terroristas islâmicas são abordadas dentro das ESN e por fim ao último grupo de palavras, que ficou definido como Grupo de Incidência 4 no qual foram encontradas nas ESN que corresponde à região, onde atuam essas organizações terroristas, bem como definir em quais países mais especificamente.

De tal modo se obteve os seguintes termos: “*Middle East; Afghanistan; Iraq and Syria*”⁷. Os respectivos países e região foram selecionados, pois foram nesses locais que se iniciou a Guerra ao Terror iniciada pelo presidente Bush.

Contudo com o levantamento desses termos nas ESN foi possível juntamente com a construção ontológica do terrorismo criar as ferramentas para analisar o impacto da denominada Guerra ao Terror nas ESN, tal como averiguar a consistência da semântica do termo terror e terrorismo e todas as suas derivações como os outros supracitados acima, dentro das estratégias americanas, com objetivo de responder a problemática dessa pesquisa.

⁴**Tradução Livre:** Terrorista / Terrorismo; Insurgência / Insurgentes; Extremismo / Extremista; Contra-terrorismo e Radicalismo.

⁵**Tradução Livre:** Islâmico; Islã e muçulmanos.

⁶**Tradução Livre:** Organizações Terroristas; Al-Qaeda, Taliban e EILL.

⁷**Tradução Livre:** Oriente Médio; Afeganistão, Iraque e Síria.

Dessa forma, a seguir serão apresentados todos os resultados obtidos no desenvolvimento desse artigo.

3 A ONTOLOGIA E A MENSURAÇÃO DO TERRORISMO NAS ESN DO GOVERNO DE BARACK OBAMA E G. W. BUSH

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa obtiveram-se os seguintes resultados. Na primeira ESN de 2002 do governo de G.W. Bush o Conselho de Segurança Nacional (CSN) do presidente possuía a seguinte ontologia sobre o Terrorismo:

*The United States of America is fighting a war against terrorists of global reach. The enemy is not a single political regime or person or religion or ideology. The enemy is terrorism- premeditated, politically motivated violence, perpetrated against innocent.*⁸

No que corresponde à construção ontológica do terrorismo na ESN de 2006, o CSN do presidente G. W. Bush apresentou:

*While the War on Terror is a battle of ideas, it is not a battle of religions. The transnational terrorists confronting us today exploit the proud religion of Islam to serve a violent political vision: the establishment, by terrorism and subversion, of a totalitarian empire that denies all political and religious freedom.[...] An ideology that justifies murder. Terrorism ultimately depends upon the appeal of an ideology that excuses or even glorifies the deliberate killing of innocents.*⁹

O CSN do presidente Barack Obama em sua ESN de 2010, não apresentou resultados sobre a sua ontologia do terrorismo dentro da sua estratégia. Logo não foram encontrados resultados ontológicos elaborados pelo presidente nas seções de segurança disponíveis na página 17 do documento, bem como em nenhuma outra parte da estratégia. No que tange ao documento produzido em seu segundo mandato, o CSN do presidente Barack Obama na sua ESN de 2015, acerca do ontologia do terrorismo, também não apresentou interpretação. Logo não foram encontrados resultados ontológicos elaborados pelo presidente nas seções de segurança disponíveis na página 7 do documento, bem como em nenhuma outra parte da estratégia.

Acerca da mensuração do uso do termo terrorismo dentro das ESN, obtiveram-se como resultados os seguintes dados apresentados na tabela a seguir:

⁸THE NATIONAL SECURITY STRATEGY OF EUA, Washington, 2002, p.5. **Tradução Livre:** Os Estados Unidos da América estão lutando uma guerra contra terroristas global. O inimigo não é um único regime político ou pessoa ou religião ou ideologia. O inimigo é o terrorismo - premeditado, violência politicamente motivada e perpetrada contra inocentes. Disponível em :<<https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/nsc/nss/2002/>>. Acesso em 26. Mar. 2017

⁹THE NATIONAL SECURITY STRATEGY OF EUA, Washington, 2006, p.9-10. **Tradução Livre:** Enquanto a Guerra contra o Terror é uma batalha de ideias, não é uma batalha de religiões. Os terroristas transnacionais que nos confrontam hoje exploram a orgulhosa religião do Islã para servir a uma visão política violenta: o estabelecimento, pelo terrorismo e subversão, de um império totalitário que nega toda a liberdade política e religiosa. [...] Uma ideologia que justifica o assassinato. O terrorismo depende em última instância do apelo de uma ideologia que desculpa ou mesmo glorifica a morte deliberada de inocentes. Disponível em :<<https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/nsc/nss/2002/>>. Acesso em 27. Abr. 2017

Tabela 1 - Levantamento de Termos das ESN (2002-2015)

| Termos | Número de Vezes Citados | | | |
|---------------------------------------|-------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | G. W. Bush | | Barack Obama | |
| | ESN 2002 | ESN 2006 | ESN 2010 | ESN 2015 |
| Terror | 12 | 28 | 2 | 0 |
| Terrorist/Terrorism | 79 | 104 | 47 | 31 |
| Insurgency/Insurgents | 0 | 3 | 3 | 0 |
| Extremism/Extremist | 1 | 3 | 29 | 17 |
| Counterterrorism | 3 | 1 | 9 | 6 |
| Radicalism | 2 | 1 | 4 | 1 |
| Total de Incidência dos Termos | 97 | 140 | 94 | 55 |
| Total de Palavras das ESN | 12.837 | 19.541 | 29.355 | 15.360 |
| Percentual de Incidência 1 | 0,75% | 0,71% | 0,32% | 0,35% |
| Islamic | 0 | 3 | 2 | 1 |
| Islam | 0 | 4 | 2 | 1 |
| Muslims | 2 | 7 | 4 | 0 |
| Total de Incidência dos Termos | 2 | 14 | 8 | 2 |
| Total de Palavras das ESN | 12.837 | 19.541 | 29.355 | 15.360 |
| Percentual de Incidência 2 | 0,01% | 0,07% | 0,03% | 0,01% |
| Terrorist Organizations | 2 | 0 | 1 | 1 |
| Al-Qaida | 1 | 11 | 26 | 9 |
| Taliban | 1 | 3 | 3 | 0 |
| ISIL | 0 | 0 | 0 | 11 |
| Total de Incidência dos Termos | 4 | 14 | 30 | 21 |
| Total de Palavras das ESN | 12.837 | 19.541 | 29.355 | 15.360 |
| Percentual de Incidência 3 | 0,03% | 0,07% | 0,1% | 0,1% |
| Termos | Número de Vezes Citados | | | |
| | G. W. Bush | | Barack Obama | |
| | ESN 2002 | ESN 2006 | ESN 2002 | ESN 2006 |
| Middle East | 1 | 14 | 9 | 11 |
| Afghanistan | 6 | 15 | 26 | 13 |
| Iraq | 1 | 60 | 34 | 15 |
| Syria | 0 | 4 | 1 | 8 |
| Total de Incidência dos Termos | 8 | 93 | 70 | 47 |
| Total de Palavras das ESN | 12.837 | 19.541 | 29.355 | 15.360 |
| Percentual de Incidência 4 | 0,06% | 0,47% | 0,23% | 0,30% |

Fonte: Pesquisador. Abr. 2017.

Contudo, a seguir, será feito a análise dos resultados obtidos, buscando assim compreender qual foi o impacto do uso dos termos acima apresentados dentro das ESN dos governos americanos de Bush e Obama, assim como a compreensão das divergências e convergências das ESN dos dois presidentes, buscando compreender se as ESN de Obama realmente foram uma mudança ou uma continuidade na denominada Guerra ao Terror.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o levantamento dos dados, observou-se que houve a continuidade das ESN do governo de G. W. Bush dentro das ESN formuladas pelo governo do presidente Barack Obama. Assim ficando demonstrado a continuidade da Guerra ao Terror bem como o agravamento da mesma, pois com o levantamento de dados evidenciou-se alguns pontos que comprovam que as ESN do governo Obama são continuidade.

Assim, o primeiro ponto corresponde a formulação ontológica acerca do terrorismo, pois o CSN de Obama não compreendeu e nem demonstrou o que foi o terrorismo para a gestão Obama, deixando margens para qualquer interpretação sobre a temática, permitindo assim uma interpretação de que as ESN de seu governo ressaltam a ideia ontológica do seu antecessor, demonstrando deste modo uma primeira evidência de continuidade nas ESN no que tange à construção ontológica do terrorismo.

O segundo ponto refere-se de certa forma a reafirmação feita sobre o uso da força militar por parte da gestão Obama, e a não negação do CSN das medidas adotadas durante a gestão de Bush, pois o CSN de Obama afirma que os EUA estão em guerra contra os fundamentalistas religiosos articuladores das ações de grupos terroristas, confirmando o mesmo inimigo das ESN do governo Bush, porém ao afirmar essa posição reafirma a evidência, anteriormente mencionada de que houve uma continuidade da gestão Obama na interpretação ontológica sobre o terrorismo.

Assim a mensuração dos termos levantados em ambas as ESN dos dois governos confirmou visualmente o uso da mesma ontologia, bem como o agravamento da Guerra ao Terror. Durante a mensuração conclui-se que o CSN de Obama reafirma a luta contra o terrorismo, mais especificamente o terrorismo político-religioso islâmico, reafirmam as organizações terroristas da gestão de Bush, bem como acrescenta mais uma organização que no caso foi o EIIL, confirmam os locais da Guerra do seu antecessor e por fim acrescenta mais um local de luta que foi a Síria.

Dessa forma, diante da mensuração dos termos na construção das ESN, observando o impacto dos termos, o uso da semântica do terrorismo, as convergências e divergências, fica constatada a continuidade e a ampliação da Guerra ao Terror iniciada por G. W. Bush em 2002 dentro do governo do presidente Barack Obama. Tanto no aspecto do uso da semântica e interpretação do terrorismo, bem como na construção das ESN de ambos os governos. Confirmando tanto a continuidade como o agravamento da denominada Guerra ao Terror.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presidente Barack Obama assume sua presidência em 2008 com a promessa de campanha de que ele seria a mudança necessária para os EUA, afirmando que sim¹⁰ ele poderia mudar a grave crise econômica de 2008 e principalmente acabar com a guerra ao terrorismo iniciada por seu antecessor na região do Oriente Médio, compreendendo

¹⁰ “Yes, we can” slogan de campanha do presidente Barack Obama.

Afganistão e Iraque, recuperando assim o prestígio, valores e respeito dos EUA perante o mundo. Todavia, Barack Obama conseguiu ter avanços no que corresponde à mudança econômica, porém acerca da Guerra ao Terror a sua promessa não ocorreu, tornando-a uma negação e principalmente agravando ainda mais o conflito.

Ao longo do desenvolvimento desse artigo, tornou-se possível por meio do estudo aprofundado das Estratégias de Segurança Nacional dos Estados Unidos da América, durante os governos de G.W. Bush e Barack Obama, observar como cada presidente elaborou suas estratégias e principalmente como esses documentos abordaram a temática do terrorismo ou mais especificamente a Guerra ao Terror, forneceram ferramentas necessárias para identificar como Barack Obama falhou com sua promessa de campanha, assim como demonstrou a falha do presidente a nível de formulação política do seu mandato com sua promessa de se encerrar a guerra contra o terrorismo.

Essa pesquisa também proporcionou, por meio do aprofundamento na análise dessas ESN a possibilidade de compreender a ontologia do terrorismo elaborada pela equipe dos presidentes G. W. Bush e Barack Obama e como essas foram aplicadas nas ESN, assim como evidenciar a importância dessas ESN na segurança internacional e o impacto delas nas Relações Internacionais.

Do mesmo modo, com essa pesquisa pode-se observar que cada presidente americano juntamente com sua equipe de assessores deve desenvolver documentos de ESN que demonstre o pensamento sobre a segurança mundial e nacional dos EUA, tentando construir um plano político de ações com base na ESN para garantir segurança aos americanos e a todos os países aliados dos EUA. Logo, os acadêmicos de Relações Internacionais poderão observar com esses documentos como cada futuro presidente americano se posicionará com os assuntos que envolve a segurança americana e a global, notando assim o impacto que essas estratégias poderão causar no sistema internacional.

Portanto, acerca da hipótese levantada ela se tornou negativa, pois observou com os resultados levantados que Barack Obama não desenvolveu uma ontologia acerca do terrorismo dentro das suas ESN, cogitando assim que ele aderiu a construção ontológica do seu antecessor para a formulação das ESN do seu governo. Além disso, Obama deixou margens, também, de que o terrorismo poderá ser compreendido e interpretado conforme for conveniente ao seu governo, deixando aberta a formulação ontológica do que foi terrorismo para seu governo.

Logo, a hipótese se tornou falsa após a realização da mensuração dos termos referentes ao terrorismo e a Guerra ao Terror, pois esperava-se que os termos encontrados levantados nas ESN de G. W. Bush fossem encontrados em menor escala nas ESN de Barack Obama, no qual a menor incidência representaria uma menor importância dada pela gestão Obama sobre a temática, uma forma diferente de interpretação sobre a guerra, bem como demonstrando que para a gestão de Barack Obama a prioridade para segurança não era a guerra e sim o fim da mesma.

Contudo observou com a mensuração que Obama reafirmou com o grande número de incidência encontrados nas suas ESN que sua formulação política sobre segurança nacional e internacional se pautou no terrorismo, sendo este de origem política-religiosa-islâmica, no qual afirmou a Al-Qaeda e o Taliban como sendo inimigos dos EUA, deixando explícito a região do Oriente Médio mais especificamente Iraque e Afeganistão como zonas de Guerra. Dessa forma confirmando a continuidade com seu antecessor, no que tange à luta contra o terrorismo, reafirmando inimigos, locais de batalhas, reafirmando assim todos os pressupostos de seu antecessor.

No entanto, além de confirmar tudo o que G. W. Bush fez, a gestão de Obama acrescentou mais elementos a Guerra ao Terror, entre eles a ampliação do território da guerra incluindo a Síria como local de combate ao terrorismo, devido ao surgimento de uma novo

inimigo aos EUA que foi o Estado Islâmico do Iraque e do Levante, ficando constatado assim não somente a continuidade como também o agravamento da guerra, a nível de formulação política.

Dessa forma todos ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa todos os objetivos específicos conseguiram ser alcançados. Logo, conseguiu-se investigar a compreensão ontológica do terrorismo desenvolvida e aplicada por Bush e Obama dentro das ESN, identificou-se as convergências e divergências entre os documentos dos dois presidentes; identificou-se a continuidade da Doutrina Bush no governo do presidente americano Barack Obama e por fim conseguiu-se mesurar a utilização do uso do terrorismo e termos referentes a denominada Guerra ao Terror dentro das ESN dos dois governos tendo como êxito a confirmação da hipótese e a resposta da problemática proposta a esse artigo. Portanto, o objetivo geral foi atingido, conseguindo assim analisar a construção das ESN no governo de Barack Obama no que tange a denominada Guerra ao Terror, observando dessa forma a continuidade das ideias da gestão de G.W. Bush.

Vale ressaltar que o objetivo dessa pesquisa se pautou na formulação das políticas, não observando as ações afundo de cada gestão presidencial, de tal modo apenas com essa observação foi possível analisar a continuidade do governo de Barack Obama. Entretanto sem mesmo aprofundar as ações práticas postas por cada presidente com base nas suas ESN, criou-se a dúvida sobre o EIL, levando a questionar se o grupo é um resultado, ou um subproduto de 16 anos de guerra ao terror?

Por fim com essa pesquisa observou-se a possibilidade de se criar um mapa ontológico e a evolução da interpretação do terrorismo desde a primeira ESN desenvolvida nos EUA até a última versão lançada pelo então atual presidente dos EUA. A investigação proporcionou também a possibilidade de mensuração dos termos levantados em todas as próximas ESN no governo do novo presidente americano Donald Trump, bem como nas ESN anteriores a G. W. Bush, criando assim a possibilidade de acompanhar a cada ESN o desenvolvimento do terrorismo na construção dos documentos, bem como a influência desses termos.

Contudo com a nova gestão do presidente americano Donald Trump cria-se novamente a problemática desse artigo, pois se torna possível questionar quais serão as medidas adotadas pela gestão de Trump na formulação das suas ESN para o combate ao terrorismo? Como a gestão de Trump trabalhará a ontologia do terrorismo? E por fim a ESN desenvolvida pelo CSN de Trump será uma ruptura das ESN de G.W. Bush e Barack Obama? Será que Trump conseguirá acabar com 16 anos de Guerra ao Terror?

REFERÊNCIAS

ALMENDRA, Sandra Cristina da Silva. **A política externa norte-americana de George W. Bush a Barack Obama- uma continuidade na mudança.** Lisboa: Universidade Lusíada, 2013. 217 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais)- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais. Universidade Lusíada de Lisboa, Lisboa, 2013. Tese aprovada em 5 de fevereiro de 2014. p. 92-161 Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/767/1/dri_sandra_almendra_tese.pdf>. Acesso em: 6 mar.2017.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. **Formação do Império Americano da Guerra contra a Espanha à Guerra no Iraque.** 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 587-637.

BARTOLOTTI, LTC John K.. **The Origin And Developmental Process Of The National Security Strategy.** U.S. Army War College, Carlisle Barracks, Carlisle, PA,17013-5050. **03 MAY 2004.** Disponível em:<<http://orchestratingpower.org/lib/National%20Strategies/National%20Security%20Strategies/NSS%20other/2004,05,03%20AWC%20orgins%20of%20nss.pdf>> Acesso em 9 Abr. 2017.

BBC. **History The 9/11 terrorist attacks.** Disponível em :<http://www.bbc.co.uk/history/events/the_september_11th_terrorist_attacks>. Acesso em 26/03/2017

BLANCHARD, Christopher M; HUMUD, Carla E. **The Islamic State and U.S Policy.** p.4-6 Congressional Research Service. February 9, 2016. 7-5700. R43612. Disponível em: <<https://www.fas.org/sgp/crs/mideast/R43612.pdf>>. Acesso em: 27 Mar..2017.

CARMO, Rafaela Alves do; PORTUGAL, Heloisa; SILVA, Leticia Teixeira. **Terrorismo: Uma análise conceitual nas Relações Internacionais Contemporâneas,** 2010. p. 7. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/view/2475/1999>>. Acesso em: 16. Fev.2017.

Declaração da Organização das Nações Unidas sobre As Medidas Para Eliminar o Terrorismo, **Resolução da Assembleia Geral da ONU 49/60 de 9 de Dezembro de 1994.** Disponível em <<http://www.un.org/documents/ga/res/49/a49r060.htm>> Acesso em 27 Fev. 2017.

Departamento de Estado dos Estados Unidos. **Definição de Terrorismo.** Disponível em<<https://www.state.gov/documents/organization/65464.pdf>>.Acesso em 27 Fev. 2017.

Dados sobre a Divisão do Islã. Disponível em <<http://www.maoslimpasbrasil.com.br/biblioteca/2040-o-islamismo-e-suas-subdivisoas>>. Acesso em 20 de Mar. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Curso de Graduação Tecnológica –

Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em 10.Abr.2017

HOFFMAN, Bruce. Inside Terrorism (2nd ed.). New York: Columbia University Press, 2006, p. 43. Disponível em:<http://www.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/51172_ch_1.pdf> Acesso em 16. Fev.2017.

LAQUEUR, Walter. The Age of Terrorism (2nd ed.). Boston: Little & Brown, 1987, p. 143. Disponível em :<http://www.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/51172_ch_1.pdf> Acesso em 16.Fev.2017.

MARQUES, Francisco Henriques de Jesus Soromenho. **As Tensões Intra-Islâmicas A Oposição Entre Sunitas E Xiitas No Contexto Geopolítico Do Médio Oriente** . Universidade Católica Portuguesa. Tese de Mestrado. 2015. p.13 .Disponível em:<<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/18627/1/Tese%20completa.pdf>> Acesso em 20.Fev. 2017

MOREIRA , Hermes Jr. III Simpósio de Pós-Graduação em Relações Internacionais do Programa "San Tiago Dantas" (UNESP, UNICAMP e PUC/SP) 8 a 11 de Novembro de 2011. ISSN 1984-9265. **A estratégia da restauração: uma análise da estratégia de segurança nacional do governo Obama à luz do orçamento norte-americano (2010-2011)**. Disponível em: <http://www.santiagodantassp.locaweb.com.br/br/simp/artigos2011/hermes_moreira.pdp>. Acesso em: 19 Fev. 2017.

NOBREGA, Carla José Moniz Ferreira de, 2013, p.44. **Al-Qaeda: Análise Estratégica da Maior Organização Terrorista do Século XXI**. Disponível em <<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/6182/3/Tese.pdf>> Acesso em: 26 Mar. 2017.

Public Law 99-433: Goldwater-Nichols Department of Defense Reorganization Act of 1986, sec. 104a. (1986). Disponível em<http://history.defense.gov/Portals/70/Documents/dod_reforms/Goldwater-NicholsDoDReordAct1986.pdf> Acesso em 09. Abr. 2017.

RAMOS, Elvis Christian Madureira; FIGUEIREDO, Wellington dos Santos. **TERRORISMO: UM LEGADO HISTÓRICO E SUA CARACTERIZAÇÃO NA PLATAFORMA MIDIÁTICA**. Ciência Geográfica - Bauru - XVI - Vol. XVI- (2): Janeiro/Dezembro – 2012.p.05. Disponível em <http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVI_2/agb_xvi2_versao_internet/AGB_xvi2_07.pdf> Acesso em 19.Fev.2017.

RAMOS, Roberto Carlos. **O Fundamentalismo Islâmico e o Terrorismo. Das origens aos desafios para o século XXI**. Tese de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa Instituto De Estudos Políticos Mestrado em “Ciência Política, Governação e Relações Internacionais”. Beira. 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/9283/1/TESE%20MESTRADO%20-%20Roberto%20Carlos%202012.pdf>>. Acesso em: 17. Fev. 2017.

SCHMID, Alex, & JONGMAN, Albert. **Political Terrorism: A New Guide to Actors, Authors, Concepts, Data Bases, Theories, and Literature.** Amsterdam: North Holland, Transaction Books, 1988, p. 28. Disponível em <http://www.sagepub.com/sites/default/files/upm-binaries/51172_ch_1.pdf> Acesso em 16. Fev. 2017.

THE NATIONAL SECURITY STRATEGY OF EUA, Washington, The White House, January 1988, p.1. Disponível em <<http://history.defense.gov/Portals/70/Documents/nss/nss1987.pdf?ver=2014-06-25-121104-753>>. Acesso em 09. Abr. 2017

THE NATIONAL SECURITY STRATEGY OF EUA, Washington, 2002. Disponível em <<https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/nsc/nss/2002/>>. Acesso em 26. Mar. 2017

THE NATIONAL SECURITY STRATEGY OF EUA, Washington, 2006. Disponível em <<https://georgewbush-whitehouse.archives.gov/nsc/nss/2006/>>. Acesso em 26. Mar. 2017

THE NATIONAL SECURITY STRATEGY OF EUA, Washington, 2010. Disponível em <<http://nssarchive.us/NSSR/2010.pdf>> Acesso em 27. Mar.2017.

THE NATIONAL SECURITY STRATEGY OF EUA, Washington, 2015. Disponível em <<http://nssarchive.us/wp-content/uploads/2015/02/2015.pdf>> Acesso em 28. Mar. 2017.

TORRES, Luísa Fernanda Turbino. **Políticas de segurança nacional para o combate ao terrorismo internacional nos Estados Unidos da América: reformas e reafirmações do governo Obama.** 2015.p.2 Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/sicp/wp-content/uploads/2015/09/TURBINO-Pol%C3%ADticas-de-seguran%C3%A7a-nacional-para-o-combate-ao-terrorismo-internacional-nos-Estados-Unidos-da-Am%C3%A9rica.pdf> > . Acesso em: 06 mar. 2017.

WELLAUSEN, Saly da Silva. **Terrorismo e os atentados de 11 de setembro.** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 14(2): 83- 112, outubro de 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v14n2/v14n2a05.pdf>> Acesso em 27.Mar.2017